

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Submetido em: 15/8/2024

Aceito em: 9/5/2025

Publicado em: 2/1/2026

Anselmo Calzolari¹, Rafaela Maria Rodrigues²

Roseli Rodrigues de Mello³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16098>

RESUMO

Neste artigo relatamos resultados iniciais de um projeto de pesquisa mais amplo obtidos a partir de um grupo comunicativo realizado com professoras e uma entrevista com crianças e seus familiares de uma das escolas participantes com o objetivo de identificar elementos transformadores e excludentes sobre uma Atuação Educativa de Êxito (AEE) - Tertúlia Literária Dialógica (TLD) e seu impacto na aprendizagem das crianças. Teoricamente, discorre-se sobre as AEE, sua fundamentação na Aprendizagem Dialógica e pertinência à Educação Infantil. Utilizou-se princípios e técnicas da Metodologia Comunicativa de

¹ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Araras/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6703-9079>

² Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-8225-8045>

³ Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos/SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1782-890X>

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS
E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Investigação e como resultados foram elaboradas 4 categorias para evidenciar o impacto das vivências em TLD: (1) Preparação das crianças para TLD; (2) Participação das crianças nas TLD; (3) Qualidade das Interações suscitada pelas TLD e (4) Aprendizagem Instrumental por meio das TLD. A implantação das TLD na escola participante da investigação indica impacto positivo na aprendizagem e desenvolvimento das crianças e, na medida em que as demais AEE forem sendo implementadas, este impacto será fortalecido tanto na aprendizagem quanto na melhoria da convivência na escola.

Palavras-chave: alfabetização de crianças pequenas; diálogo igualitário; impacto social

**DIALOGIC LITERARY GATHERINGS FROM THE POINT OF VIEW OF
TEACHERS AND CHILDREN'S FAMILIES IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION**

ABSTRACT

In this paper we report on the initial results of a broader research project obtained from a communication group with teachers and an interview with children and their families. The aim is identify transformative and exclusionary elements in a Successful Educational Actions (SEA) - Dialogic Literary Gathering (DLG) and its impact on children's learning. Theoretically, it discusses SEAs, their basis in Dialogic Learning and their relevance to Early Childhood Education. The principles and techniques of the Communicative Research Methodology were used and, as a result, 4 categories were developed to highlight the impact of the experiences in the DLG: (1) Children's preparation for the DLG; (2) Children's participation in the DLG; (3) Quality of the interactions prompted by the DLG and (4) Instrumental learning through the DLG. The implementation of DLG in the investigated school indicates a positive impact on children's learning and development and, as the other SEA are implemented, this impact will be strengthened both in terms of learning and improving coexistence in the school.

Keywords: literacy for young children; egalitarian dialogue; social impact.

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Declaração dos Direitos da Criança em 1959, marcando um avanço significativo na proteção dos direitos infantis. No entanto, esta declaração, embora representativa, carecia de suficiente vinculação legal. Após uma década de intensas negociações envolvendo governos, líderes religiosos, organizações não governamentais (ONGs) e outras entidades internacionais, foi finalmente acordado o texto definitivo da Convenção sobre os Direitos da Criança em 20 de novembro de 1989. Este documento estabelece obrigações vinculativas para todos os países signatários (UNICEF, 2019).

Os princípios fundamentais desta convenção estão centrados em diversos aspectos. Primeiramente, busca-se garantir a não discriminação, assegurando igualdade de tratamento a todas as crianças. Além disso, prioriza-se a defesa dos melhores interesses das crianças, reconhecendo sua vulnerabilidade e necessidades específicas. Também se consagra o direito à vida, à sobrevivência e ao pleno desenvolvimento, reconhecendo a importância destes aspectos para o bem-estar infantil. Por fim, destaca-se a importância da participação das crianças, reconhecendo-lhes o direito de expressar suas opiniões e serem ouvidas em assuntos que as afetam.

Na prática, os princípios delineados na Convenção sobre os Direitos da Criança são traduzidos em ações concretas. O UNICEF (2015) destaca três áreas de atuação que impactam significativamente o bem-estar infantil. Em primeiro lugar, enfatiza-se a implementação de programas integrados, abordando uma variedade de necessidades, como nutrição, vacinação e cuidados neonatais. Em segundo lugar, destaca-se a importância de uma educação inclusiva, que promova igualdade de acesso entre meninos e meninas, visando a reduzir o abandono escolar e a promover o desenvolvimento pleno de todas as crianças. Por fim, reconhece-se a necessidade de criar um ambiente protetor, que identifique e fortaleça os elementos-chave, como famílias, instituições escolares, comunidades, leis e mídia, que podem contribuir para a proteção efetiva das crianças contra violações de direitos e abusos.

Nesse contexto, a educação emerge como condição fundamental para a garantia dos direitos das crianças. No entanto, esse propósito requer o engajamento de diversos atores,

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

como profissionais da educação, agentes comunitários, líderes políticos e organizações da sociedade civil. É fundamental que tais sujeitos atuem como divulgadores e promotores das evidências científicas produzidas, visando não apenas a melhorar a sociedade, mas também à vida das pessoas, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade. Ser um ativista dos direitos das crianças exige coerência e compromisso com a realização efetiva desses direitos. Diante dessa relevante condição, não basta apenas proclamar apoio aos direitos das crianças, é necessário agir para torná-los realidade.

Atualmente, diversas pesquisas científicas com impacto social têm sido conduzidas, objetivando promover ações que contribuam para a efetivação dos direitos das crianças. Exemplificando, o projeto REFUGE-ED (Sordé-Martí, Ghani, Almobarak, 2023), cujos resultados foram recentemente apresentados no Parlamento Europeu, destaca-se por suas contribuições nesse contexto. Da mesma forma, o projeto ALLINTERACT⁴, que valoriza a participação das vozes infantis, e o projeto INCLUD-ED (Flecha, 2015), que implementou ações educativas bem-sucedidas em diferentes contextos. Este último concentra-se na análise de estratégias educacionais capazes de influenciar o sucesso ou insucesso escolar ao longo da escolaridade obrigatória, considerando diversas áreas interligadas da sociedade, como habitação, saúde, emprego e participação social e política.

Diante do exposto, iremos nos dedicar neste artigo às evidências científicas com impacto social promovidas pela pesquisa INCLUD-ED (Flecha, 2015), na intenção de investigar a transferibilidade das Ações Educativas de Êxito (AEE) como ações que garantem os direitos das crianças para outros contextos. As AEE foram validadas nessa pesquisa e têm como objetivo lidar com o fracasso escolar e fomentar a coesão social e boa convivência entre todas as pessoas, com o propósito de modificar as disparidades sociais.

O enfoque neste artigo é dado para a educação infantil, pois a primeira infância exerce um impacto significativo na formação de conexões neurais e em virtude da maturação progressiva do cérebro, essas conexões promovem um aprimoramento gradual das capacidades cognitivas, motoras, linguísticas, sociais, emocionais e comportamentais das crianças nas etapas subsequentes de seu desenvolvimento (Crespi, Noro e Nóbile, 2023).

⁴ Acesso ao site oficial, “Ampliar e diversificar o envolvimento dos cidadãos na ciência (H2020)”, disponível em: <https://allinteract.eu/about/>

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Está em execução um projeto de pesquisa⁵, do qual compomos equipe investigadora desde maio de 2023, que objetiva implementar ao mesmo tempo as sete AEE em três escolas de dois municípios do interior do Estado de São Paulo, investigando todo o processo de implementação, desde a formação da comunidade escolar e familiares na fundamentação teórico-metodológica e concomitante execução das AEE no cotidiano de cada escola. Neste artigo, relatamos resultados iniciais e parciais dessa pesquisa obtidos a partir de um grupo comunicativo realizado com professoras e uma entrevista com crianças e seus familiares de uma das escolas participantes, com o objetivo de identificar elementos transformadores e excludentes sobre uma AEE (Tertúlia Literária Dialógica) e seu impacto na aprendizagem das crianças a partir das falas e interações geradas no grupo com professoras e falas de familiares das crianças participantes de tertúlias já realizadas.

Para tanto, apresenta-se a seguinte organização: discorreremos sobre as AEE e sua fundamentação na Aprendizagem Dialógica e especificamos as Tertúlias Dialógicas enquanto um tipo de AEE e sua pertinência à Educação Infantil. Na sequência explicamos os fundamentos e procedimentos metodológicos desta investigação, bem como os resultados alcançados com a discussão dos elementos transformadores e excludentes com o referencial teórico apresentado e concluímos com indicativos e recomendações.

Atuações Educativas de Êxito e Aprendizagem Dialógica

As AEE têm se destacado por alcançar resultados notáveis em termos de aprendizagem e resolução de conflitos, independentemente do contexto em que são aplicadas. Fundamentadas nos princípios da socialização preventiva e da Aprendizagem Dialógica, as AEE não se limitam a uma modalidade ou nível educativo, nem aos conteúdos curriculares, podendo ser adotadas em qualquer disciplina como diretrizes para as interações entre os estudantes e a organização das turmas. Dito isto, ao promoverem um ambiente de aprendizagem livre de violência e propício ao diálogo igualitário, as AEE contribuem para altos níveis de aprendizagem e para o alcance dos objetivos educacionais de qualidade para todas e todos estudantes, em um ambiente de respeito mútuo e coesão social.

⁵ Processo FAPESP 2022/06825-0 - Atuações Educativas de Êxito: aprendizagem, melhoria da convivência e formação continuada de professores com base em evidências científicas

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por sua vez, a Aprendizagem Dialógica, uma abordagem concebida por Ramón Flecha e a Community Of Researchers On Excellence For All (CREA) da Universidade de Barcelona, se fundamenta na perspectiva comunicativa da educação, destacando-se por sua natureza interdisciplinar que amalgama contribuições oriundas de diversos campos do conhecimento, incluindo pedagogia, psicologia, sociologia, antropologia, economia, biologia, filosofia, neurociência, entre outros. Em contraposição a modelos educacionais predominantemente experienciais, a Aprendizagem Dialógica se respalda nas teorias e práticas científicas mais recentes, buscando transcender visões simplistas e superstições arraigadas na educação, fornecendo instrumentos para abordar desafios educacionais e sociais, visando também promover a equidade e a excelência (Aubert et. al, 2016).

A perspectiva da Aprendizagem Dialógica tem como desígnio aprimorar a qualidade de vida por meio de aplicações científicas, constituindo-se como um avanço em relação a concepções educacionais pregressas, notadamente os paradigmas tradicional e construtivista, concebidos em épocas marcadas pela industrialização. Caracterizada pela ênfase na interação e comunicação, a Aprendizagem Dialógica se mostra consonante à contemporânea sociedade da informação, o multiculturalismo e o fortalecimento do diálogo nas sociedades modernas (Flecha, Gómez, Puigvert, 2001; Flecha, 2015). Neste contexto, conforme ressaltado por Aubert e colaboradores (2016), são inúmeras as fontes de acesso ao conhecimento científico sobre práticas que propiciam uma convivência mais harmoniosa, reduzem o fracasso escolar e elucidam as principais teorias e pesquisas vigentes.

Esta concepção de aprendizagem baseia-se em sete princípios fundamentais: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, aprendizagem instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças (Aubert et. al, 2016). Esses princípios orientam a prática educacional de forma a promover uma educação mais equitativa e inclusiva.

De maneira resumida, a seguir o significado de cada princípio: (1) Diálogo igualitário: todas as pessoas têm a capacidade de participar igualmente de um diálogo respeitoso e verdadeiro, em que as opiniões são debatidas com base na validade dos argumentos, não na posição hierárquica; (2) Inteligência cultural: reconhece que todas as pessoas possuem habilidades e conhecimentos valiosos, independentemente do contexto ou

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ambiente em que estão inseridas; (3) Transformação: o diálogo igualitário e a inteligência cultural podem levar a transformações pessoais e sociais significativas, alterando a autoimagem das pessoas e as relações estabelecidas em seu entorno, além de possibilitar o envolvimento em movimentos mais amplos pela transformação social e cultural; (4) Aprendizagem instrumental: refere-se à aquisição de habilidades e conhecimentos práticos necessários para participar plenamente da sociedade atual, como leitura, escrita, matemática, entre outros, destacando a importância da reflexão e do diálogo nesse processo; (5) Criação de sentido: significa que as práticas educacionais devem respeitar as individualidades das pessoas, permitindo que encontrem significado no que estão aprendendo, o que aumenta a confiança e o empenho, fortalecendo as relações e combatendo a exclusão social; (6) Solidariedade: baseia-se em relações desinteressadas de dinheiro e poder, constituindo relações justas e igualitárias que mantêm o sentido da sociedade; e por fim, (7) Igualdade de diferenças: defende que todas as pessoas merecem as mesmas oportunidades, reconhecendo e valorizando as diferenças individuais como parte integrante da verdadeira igualdade, o que orienta uma educação progressista e busca superar as desigualdades educacionais e sociais.

Fundamentadas nesta concepção de aprendizagem, as práticas evidenciadas pela pesquisa INCLUD-ED (Flecha, 2015), consideradas AEE, são: Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos (MDPRC), Grupos Interativos, Biblioteca Tutorada, Formação de Familiares, Participação Educativa da Comunidade, Formação Pedagógica Dialógica e Tertúlias Dialógicas.

O MDPRC enfatiza o diálogo igualitário e participativo para elaborar normas de convivência, envolvendo toda a comunidade escolar na identificação e resolução de conflitos. O MDPRC se concretiza por meio de sete passos, incluindo a organização de uma Comissão Mista para debater e propor normas, a realização de assembleias para discussão e difusão das normas, e o compromisso contínuo de toda a comunidade em monitorar sua aplicação e revisão (Flecha; Garcia, 2007).

Os Grupos Interativos são organizados em salas de aula para promover a interação entre estudantes de diferentes origens, gêneros e níveis de aprendizado, visando a fortalecer o aprendizado instrumental, aumentar a autoestima e criar expectativas positivas. Liderados

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

por voluntários da comunidade ou pelo professorado, esses grupos são baseados em solidariedade e diálogo igualitário (Oliver e Valls, 2004).

A Biblioteca Tutorada é uma extensão do tempo de aprendizagem na biblioteca da escola, onde grupos de estudantes de diferentes turmas/anos realizam diversas atividades, como pesquisa, leitura dialógica e projetos, com o auxílio de uma pessoa voluntária. Essas atividades visam a promover a construção de conhecimento de forma colaborativa e inclusiva (Mello, Braga, Gabassa, 2012).

A Formação de Familiares é um espaço para a participação dos familiares na vida escolar, seja como voluntários, participantes ou por meio de programas e espaços de formação conjunta com a escola. A pesquisa INCLUD-ED (Flecha, 2015) indica que o envolvimento dos familiares na escola influencia positivamente o resultado acadêmico do corpo discente. Já a Participação Educativa da Comunidade incentiva a participação ativa da família e da comunidade na tomada de decisões escolares, envolvimento em atividades educativas e presença durante as aulas, contribuindo para uma gestão escolar mais democrática e inclusiva (Braga e Mello, 2014).

A Formação Pedagógica Dialógica refere-se à formação do professorado em bases científicas e teóricas dialógicas, por meio de atividades como Tertúlias Dialógicas Pedagógicas. Essas atividades promovem o compartilhamento de conhecimento e reflexão sobre práticas educativas, permitindo aos professores desenvolverem estratégias e competências para uma educação mais inclusiva e participativa (Aubert et al., 2016).

Por fim, e sendo o objeto de investigação neste artigo, as Tertúlias Dialógicas são encontros semanais nos quais os participantes compartilham ideias, reelaboram conhecimento e interpretam materiais clássicos universais. Neste sentido, as Tertúlias podem ser literárias, artísticas, musicais, pedagógicas ou científicas. As Tertúlias são uma iniciativa de democratização do conhecimento para todas as pessoas, independentemente de sua idade, cultura, formação acadêmica ou nível social. As discussões são baseadas no diálogo igualitário e no consenso, permitindo a participação de todos e gerando criações coletivas de significado (Mello, Braga, Gabassa, 2012). Na sequência, nos dedicamos a apresentar sinteticamente as implicações das Tertúlias Literárias Dialógicas (TLD) com crianças pequenas.

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tertúlias Literárias Dialógicas e Educação Infantil

Originadas na escola de educação de adultos de La Verneda de Sant-Martí, na Espanha, as Tertúlias foram difundidas pela Confederação de Federações e Associações de Participantes em Educação e Cultura Democrática de Adultos (CONFAPEA) por meio do projeto "Mil y una Tertúlias Literárias Dialógicas por Todo el Mundo". No Brasil, desde outubro de 2002, as Tertúlias Dialógicas têm sido promovidas pela Universidade Federal de São Carlos, com pessoas de diferentes idades, por meio do programa de extensão universitária "Democratização do Conhecimento e Acesso à Escolaridade", vinculado ao Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE).

Durante a realização da Tertúlia, existe uma pessoa encarregada por moderar o encontro, ou seja, de inscrever os falantes interessados em compartilhar destaques e reflexões sobre o material discutido, possibilitando que todos tenham a oportunidade de falar. As sessões das Tertúlias são caracterizadas pelo diálogo igualitário e consensual entre diferentes pontos de vista e interpretações, garantindo a participação de todos, com validação dos argumentos, sem hierarquias de poder, privilegiando-se os atos comunicativos dialógicos.

As Tertúlias baseiam-se no diálogo igualitário como meio de aprendizagem e são acessíveis a todas as pessoas, independentemente de sua origem social ou cultural, sendo uma atividade gratuita e aberta. A discussão durante esses encontros é guiada pelos princípios dos direitos humanos, com diferentes interpretações sendo valorizadas, resultando em criações coletivas de significado. A intenção é fomentar a reflexão e o diálogo por meio de diferentes interpretações do material.

As TLD podem ser realizadas com crianças muito pequenas e no início da alfabetização. Obras clássicas literárias universais são discutidas, tais como "A Volta ao Mundo em 80 Dias" de Júlio Verne, "A Odisseia" de Homero, "O Pequeno Príncipe" de Antoine de Saint-Exupéry, dentre outras. Para isto, o professorado encontra adaptações cabíveis para a idade das crianças ou selecionam partes dos textos originais, preservando a riqueza da linguagem e vocabulário das obras.

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A elaboração das TLD conta com a colaboração das famílias, que preparam intervenções com seus filhos e filhas em casa. Neste momento, os familiares leem junto com a criança a obra escolhida para a Tertúlia que será realizada na sala de aula. Esse momento de integração dos familiares com a TLD realizada em sala de aula busca aproximar a família da escola e também resgatar ou fortalecer os vínculos entre os familiares e as crianças. Já na sala de aula, a parte selecionada do texto é lida ou contada pela criança, em conjunto com suas próprias impressões e pensamentos compartilhados com os colegas.

A participação da família é um aspecto fundamental para oferecer uma educação de qualidade para as crianças. Pesquisas indicam que quando as famílias se envolvem nas atividades educacionais da escola, isso tem um efeito positivo tanto no desempenho acadêmico quanto na coesão social dos estudantes. Dentre a participação dos familiares na escola, existem mulheres que são mães ou avós, enfrentando dificuldades econômicas e com pouca educação formal, algumas até mesmo sem completar o ensino básico. Destaca-se como a inteligência cultural de cada pessoa pode ter um impacto positivo sobre os outros e essa realidade ajuda a derrubar noções equivocadas de que apenas certos tipos de famílias podem contribuir para o sucesso dos estudantes. Além disso, estudos mostram que o envolvimento familiar é benéfico também para o desempenho e bem-estar dos alunos, independentemente da condição social, econômica ou educacional dos voluntários (Castro et. al, 2015).

Um modelo de parceria igualitária entre famílias e escolas é crucial para melhorar tanto o ambiente educacional quanto social. Ao abrir as portas das escolas para a participação externa, há melhorias na frequência, desempenho acadêmico, participação, comportamento, autoestima, solidariedade e redução da taxa de abandono escolar precoce. Constatou-se ainda que os efeitos são ainda mais significativos em comunidades desfavorecidas. Em áreas onde a violência externa é uma preocupação, a participação dos familiares ajuda a mitigar sua influência negativa sobre as crianças e essa participação também promove mudanças pessoais e sociais nos voluntários, transformando-os em modelos que trabalham para melhorar suas comunidades (Flecha; Soler, 2013).

A Aprendizagem Dialógica e as TLD consideram as interações de aprendizado que acontecem não apenas entre pares, mas também entre crianças e adultos importantes, como

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

professores, familiares e outros membros da comunidade (García, 2012). Isso implica em aumentar as oportunidades de interação e aprendizado em diversos locais, como sala de aula, escola, atividades extracurriculares e casa.

Um dos conceitos centrais de Vygotsky (2009), a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento real de uma criança e seu potencial de desenvolvimento sob orientação de um adulto ou colega mais capaz. A ZDP destaca a importância de desafiar os alunos com tarefas que estejam além de seu alcance atual, mas que possam ser alcançadas com apoio adequado, promovendo assim o desenvolvimento cognitivo.

Deste modo, Vygotsky (2009) enfatizava que a aprendizagem ocorre por meio da interação social. A presença de mediadores, como familiares, professores, voluntários ou colegas, que fornecem suporte, orientação e feedback, é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças. A linguagem desempenha um papel central nesse processo, pois é por meio dela que as pessoas compartilham significados e constroem conhecimento em conjunto.

Sendo assim, com base em Vygotsky (2009), pode-se afirmar que o contato das crianças em fase de alfabetização com a literatura clássica promove benefícios para a aprendizagem, desenvolvimento da linguagem e cognição e boa convivência. Durante a TLD, em interação com as outras pessoas, a promoção de discussões e diálogos que estimulam a expressão verbal da criança, o conhecimento de novas palavras e assim, a ampliação do vocabulário, além da compreensão de conceitos mais complexos presentes nas obras.

A noção de ZDP (Vygotsky, 2009) destaca a importância de desafiar as crianças com atividades que estejam ligeiramente além de seu nível atual de desenvolvimento, mas que possam ser alcançadas com apoio. Neste sentido, ao explorar textos clássicos universais, os educadores podem identificar oportunidades para expandir a criatividade e a escrita das crianças, incentivando-as a explorar novas ideias e a aprimorar suas habilidades linguísticas.

Quando se trata do início da alfabetização com crianças pequenas, as TLD podem ter benefícios seguros e científicos em prol do desenvolvimento dessa área. Um estudo longitudinal brasileiro "The Contribution of Emergent Literacy Skills for Early Reading and

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Writing Achievement" (Castro e Barrera, 2019) investigou se e quais habilidades emergentes de alfabetização contribuem para o desempenho inicial em leitura e escrita em uma amostra de 34 crianças brasileiras, entre 5 e 6 anos, de escolas públicas. Utilizando técnicas de análise correlacional e de regressão, os dados foram coletados em duas etapas distintas: uma ao final da educação pré-escolar e outra no primeiro ano do ensino fundamental, com um intervalo de 10 meses entre as coletas.

Os resultados da análise indicaram que as habilidades de alfabetização precoce, como consciência fonológica, conhecimento de letras, vocabulário e compreensão oral, apresentaram correlações positivas significativas com o desempenho em testes de leitura e escrita. Especificamente, a consciência fonológica e o conhecimento das letras mostraram-se como as variáveis preditoras mais influentes para o sucesso em habilidades de leitura e escrita. Posto isto, essas descobertas sugerem que o início do processo de alfabetização na fase da educação infantil pode contribuir significativamente para o desenvolvimento posterior das competências de leitura e escrita.

Neste sentido, as implicações desses resultados são relevantes para a prática pedagógica, a princípio para embasar o debate pedagógico sobre a iniciação da fase de alfabetização e superação de opiniões pedagógicas, no passo em que destaca a importância de intervenções precoces no ensino da alfabetização (Castro e Barrera, 2019). Propostas pedagógicas, como a TLD, que considerem a aprendizagem instrumental e enfatizem o desenvolvimento de competências de alfabetização emergentes desde os primeiros anos de vida podem proporcionar uma base sólida para o sucesso educacional futuro das crianças. Essa abordagem é central para garantir que todas as crianças tenham oportunidades equitativas de alcançar o sucesso educacional, independentemente de seu contexto socioeconômico ou de outras variáveis.

Desenho Metodológico

Utilizamos como base teórico-metodológica a Metodologia Comunicativa de Investigação (MCI), que se fundamenta em conhecimentos da sociologia (Manuel Castells, Ramón Flecha), linguística (Noam Chomsky), psicologia (Lev Vygotsky), filosofia (Jürgen Habermas) e educação (Paulo Freire) para compreender a interação de objeto de investigação

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

e sujeitos participantes, considerando a intersubjetividade, reflexão e autorreflexão para elaboração de conhecimentos em perspectiva multidisciplinar (Gómez; Siles; Tejedor, 2012). Com base na Aprendizagem Dialógica, seguimos essa metodologia na intenção de uma sociedade mais justa e equitativa, trabalhando para superar disparidades sociais, de gênero, raciais, étnicas, culturais e educacionais.

Essa abordagem metodológica defende que a comunicação desempenha um papel central na elaboração do conhecimento, sendo assim prioriza-se o diálogo entre as pessoas participantes, buscando evidenciar não apenas suas opiniões, mas também suas reflexões individuais, interpretações e motivações em interação com demais participantes e pesquisadores. De acordo com Gómez, Puigvert e Flecha (2011) o diálogo é considerado uma ferramenta transformadora, capaz de gerar mudanças significativas em contextos desfavoráveis, além de ser um meio eficaz para prevenir e resolver conflitos e violências.

Nessa perspectiva, cada pessoa é reconhecida como um agente ativo, capaz de refletir criticamente sobre sua realidade em interação com as demais. Possui a capacidade não apenas de compreender o mundo ao seu redor, mas também de agir para transformá-lo. Essa visão enfatiza a importância da participação ativa e do engajamento coletivo na busca por uma sociedade mais justa e igualitária (Mello; Braga; Gabassa, 2012).

Na MCI há organização comunicativa que assegura a interpretação dual da realidade e conta com um conselho assessor formado por pesquisadores que representam a equipe investigadora e representantes em equivalência aos grupos participantes da investigação (Gómez; Siles; Tejedor, 2012). Conforme indicado na introdução, esta pesquisa insere-se em projeto maior, em desenvolvimento, e conta com este conselho assessor para todas as ações e técnicas a serem submetidas aos participantes, assim como está respaldada em parecer aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da universidade que fazemos parte (processo nº 6252375).

Estão validadas e descritas na literatura sobre Metodologia Comunicativa de Investigação três técnicas de coleta de dados: relato de vida comunicativo, observação comunicativa e grupo de discussão comunicativo (Gómez; Siles; Tejedor, 2012), as quais podem ser consideradas como instrumentos ou meios para a pessoa pesquisadora obter respostas para suas questões de pesquisa. Sendo assim, tendo sido submetidos os

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

instrumentos de coleta ao conselho assessor e buscando articular o sistema com o mundo da vida, procura-se as interpretações, significados, diálogos e relatos dos participantes da pesquisa, sem distorcer a realidade.

Neste estudo, após entrega de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento (TALE) assinados por todas as pessoas participantes, foram realizados: (a) um grupo de discussão comunicativo com professoras e (b) uma entrevista estruturada com duas crianças da Educação Infantil acompanhadas da mãe (Mãe 2) de uma delas e mãe (Mãe 1) e pai (Pai 1) da outra criança. Optamos por tomar como eixo de análise os dados do grupo comunicativo, pela natureza dialógica e interativa da própria técnica, e complementar a análise com as respostas da entrevista.

O grupo comunicativo realizado teve a participação de 11 professoras da escola que atuam com a Educação Infantil e Ensino Fundamental I, algumas que já realizaram TLD, e versou sobre diversos assuntos relacionados diretamente à implementação na escola das AEE, mas também foram mencionadas nas interações dialógicas informações e reflexões direcionadas à compreensão, condução e impacto das TLD na aprendizagem das crianças pequenas. Ambas as técnicas realizadas foram transcritas integralmente e salvas em documento no formato Word para possibilitar às pessoas pesquisadoras as leituras sucessivas e analíticas e registros de dados concernentes a esta investigação.

Conforme apontado por Gómez, Siles e Tejedor (2012), os dados podem ser analisados em termos de categorias e dimensões, proporcionando uma análise científica rigorosa. Nesse sentido, as categorias foram inferidas a partir da emergência de falas com menções sobre TLD e intersectam-se com as dimensões excludentes (opiniões, crenças, sensações que reproduzem ou sustentam elementos e situações que dificultam algo) e dimensões transformadoras (informações que permitem avanços e caminhos para superar exclusão).

Assim, os dados são organizados em quadros que auxiliam na identificação de elementos excludentes e transformadores para cada categoria. Operacionalmente, indicamos que a relevância de se organizar estes elementos que impedem avanços na primeira coluna dos quadros contribui para análise qualitativa, concentrando atenção na lógica: primeiro identificar o que impede, para na sequência apresentar o que possibilita transformar (Gómez; Siles; Tejedor, 2012).

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta investigação, buscamos identificar, de acordo com docentes e familiares, quais são os elementos que dificultam a aprendizagem das crianças e quais elementos promovem e aceleram a aprendizagem quando crianças começam a participar de TLD. Para isso, seguimos as seguintes etapas na análise de dados: (I) organização dos dados e criação das categorias de análise; (II) sistematização das informações em quadros de análise que correlacionam categorias e dimensões excludentes e transformadoras; (III) interpretação dos resultados por meio da Aprendizagem Dialógica e das AEE.

Resultados e Discussão

Tomando como base a interação das professoras ao longo do grupo comunicativo e incorporando as interpretações registradas na entrevista, foi possível identificar 4 (quatro) categorias para analisarmos o impacto da vivência em TLD para crianças pequenas em sua aprendizagem e desenvolvimento: (1) Preparação das crianças para TLD; (2) Participação das crianças nas TLD; (3) Qualidade das Interações suscitada pelas TLD e (4) Aprendizagem Instrumental por meio das TLD. Na sequência, trataremos separadamente a análise de cada categoria e por fim apresentaremos (5) um quadro comparativo para auxiliar na compreensão da análise.

1. Preparação das crianças para as TLD: Esta categoria agrupa elementos advindos dos instrumentos de coleta de dados referentes ao fornecimento de apoio para as crianças que ainda não sabem ler e a responsabilidade por este apoio.

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS
E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quadro 1 - Elementos excludentes e transformadores da Categoria 1

Elementos Excludentes	Elementos Transformadores
<ul style="list-style-type: none"> falta de apoio para leitura prévia (em casa, na escola) 	<ul style="list-style-type: none"> familiares envolvidos nas atividades de leitura criação de espaço dialógico dentro do ambiente familiar iniciativa/tentativa de leitura pela criança vontade de familiares em participar da escola importância da escola envolver as famílias nas atividades de leitura

Fonte: elaboração própria

Desenvolvendo as relações para superar o elemento excludente de falta de apoio às crianças para leitura, por meio da interdependência dos elementos transformadores, os quais revelam transformação do ambiente familiar quando há envolvimento nas atividades de leitura com as crianças, em casa ou na escola, podemos entender que o apoio às crianças para avançar na aprendizagem é tanto responsabilidade da família quanto da escola.

Evidencia-se nesta categoria a importância da contribuição de Vygotsky (2009) sobre a necessidade de interação de pessoas adultas e/ou mais experientes com as crianças em processo de aprendizagem e desenvolvimento, destacando a zona de desenvolvimento proximal. Ao mesmo tempo, condições objetivas de vida (trabalho, estudos) de familiares podem aparentemente dificultar sua participação no ambiente escolar. Neste sentido, implementar outras AEE como formação de familiares (Flecha, 2015) e participação educativa da comunidade (Braga e Mello, 2014) para indicar e esclarecer quais as formas de envolvimento das famílias e comunidade de entorno nas atividades da escola, é fundamental para fomentar e fortalecer a corresponsabilidade na formação das crianças.

Finalizamos esta categoria com uma fala da Mãe 2 durante a entrevista que representa a intenção de familiares em poder participar mais da vida escolar da filha, indicando:

Que foi muito bom para o desenvolvimento da [filha]. E eu espero que no ano que vem continue, com muitas histórias legais... se eu puder participar, eu vou estar. Sempre que eu puder, eu participo. (Mãe 2)

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS
E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

2. Participação (Engajamento) das crianças nas TLD: Para esta categoria, agrupamos os elementos nas dimensões referentes ao envolvimento de estudantes, incluindo desafios e estratégias para fomentar a participação efetiva durante as TLD.

Quadro 2 - Elementos excludentes e transformadores da Categoria 2

Elementos Excludentes	Elementos Transformadores
<ul style="list-style-type: none"> • desinteresse inicial das crianças • não realização da leitura prévia • não leitura completa das páginas combinadas 	<ul style="list-style-type: none"> • vontade de participar mesmo não lendo previamente • progressão do interesse em ler conforme vão acontecendo as TLD • figuras e desenhos nos livros clássicos adaptados como estímulo à intenção de ler • promoção de envolvimento de todas as crianças pela professora quando separa destaques • divisão do texto em partes menores • confecção de materiais de apoio durante e após TLD (caderno de anotações; boneco do Pequeno Príncipe)

Fonte: elaboração própria

Esta categoria relaciona-se diretamente ao desenvolvimento do referencial teórico desta pesquisa sobre TLD direcionadas a crianças pequenas. Desinteresses iniciais ou não cumprimento do combinado de leitura prévia vão sendo superados pela forma como a professora/moderadora conduz a TLD, indicando seus próprios destaques e ilustrações das obras, selecionando trechos menores a serem lidos e desenvolvendo outras atividades vinculadas à TLD. Ao participar progressivamente da TLD, as crianças vão se engajando e desenvolvendo autoconfiança e interesse em participar conforme aprendem e se alfabetizam (Castro e Barrera, 2019).

Ao compartilhar suas próprias interpretações e experiências pessoais relacionadas ao livro durante a Tertúlia Literária, as crianças enfrentam desafios e encontram significado e sentido no que estão aprendendo (Vygotsky, 2009). Isso aumenta seu engajamento e motivação, fortalece suas relações com os colegas e combate à exclusão na aula, pois todas as vozes são ouvidas e valorizadas. Neste sentido, a TLD promove relações baseadas na solidariedade, em que as crianças interagem compartilhando suas ideias e experiências sem preocupações com status ou poder. Isso cria um ambiente de respeito mútuo e igualdade,

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

que é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva (Aubert et al., 2016).

Para finalizar esta categoria trazemos a fala na entrevista do Pai 1 sobre a interpretação que ele faz do desenvolvimento do filho após começar a vivenciar as TLD na escola, a qual reafirma os elementos transformadores:

Ah, ele já era uma criança meio criativa, mas ele não desenvolvia tanto. Aí depois que teve início esse negócio da Tertúlia, aí ele começou a ter o interesse em querer ler, em querer escutar a historinha. E ele, com o tempo, foi gravando os personagens. Às vezes ele esquecia, confundia um com outro, mas ele tinha aquela vontade de aprender sobre a história. (Pai 1)

3. Qualidade das Interações suscitada pelas TLD: Para esta categoria, foram agrupados os elementos que se relacionam ao clima desenvolvido por meio das interações entre as crianças, e delas com as professoras, pela vivência em TLD.

Quadro 3 - Elementos excludentes e transformadores da Categoria 3

Elementos Excludentes	Elementos Transformadores
<ul style="list-style-type: none"> ficar apenas no 'encantamento' das professoras como motivação para a leitura e aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> ir além do encantamento pelas TLD para alcançar objetivos de leitura entusiasmo docente pela participação das crianças entusiasmo docente pela superação de dificuldades de aprendizagem das crianças aumento do respeito e atenção das crianças às falas dos colegas promoção de ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo estabelecimento de vínculo positivo entre professoras e crianças no processo de aprendizagem da leitura

Fonte: elaboração própria

Fica evidente que as professoras se encantam com as TLD quando tomam conhecimento desta AEE e a estabelecem como primeira a ser implementada. Ao mesmo tempo, identificam que este encantamento não é o suficiente. Vivenciá-las continuamente e identificar avanços na participação e aprendizagem das crianças fortalecem o que indicam

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

os princípios da Aprendizagem Dialógica, na qual as TLD estão fundamentadas: não é qualquer tipo de interação que promove máxima aprendizagem instrumental das crianças e melhoria da convivência, mas sim quando se estabelece intencionalmente diálogo igualitário que considera inteligência cultural em todas as pessoas, possibilitando tanto transformação individual quanto do contexto em que se vive, com solidariedade entre todas as pessoas participantes e recriação de sentido nas relações pessoais e sociais, reconhecendo igualdade e diferença como aspectos que concomitantemente se enriquecem (Albert et al, 2016).

A atenção, identificada como um elemento transformador por professoras e familiares, é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. É crucial que as abordagens pedagógicas sejam capazes de despertar o interesse dos estudantes e tornar as aulas atraentes, incentivando-os a manterem-se engajados nas aulas subsequentes (Staudt e Rosa, 2023). Conjuntamente ao respeito e à promoção de ambiente promotor e favorável à aprendizagem das crianças, indica-se a implementação e desenvolvimento do MDPRC que se organiza e é operado com estabelecimentos de regras consensuadas em comissões mistas para toda comunidade escolar, superando tanto modelos disciplinares quanto com mediadores de conflito (Flecha, 2015).

Como evidência de transformação no estabelecimento de respeito e atenção desencadeados pela vivência em TLD, finalizamos com a fala de uma criança, sua mãe e a mãe de outra criança:

Eu ficava quietinho para meu amigo falar. (Criança 1)

Eu acho que ajudou em questão de aprender a respeitar um pouquinho a hora do amiguinho falar. (Mãe 1)

Mas eu acho que o trabalho na escola ajuda bastante, porque aí ela tem que prender mais um pouquinho a atenção né? Prestar mais um pouquinho a atenção. E aí a gente faz a pergunta, e ela responde. Eu acho que ajuda bastante. (Mãe 2)

4. Aprendizagem Instrumental por meio das Tertúlias Dialógicas: Nesta categoria incluímos todas as informações que indicam progresso ou impedimento de avanço na aprendizagem das crianças que vivenciam TLD, demonstrando efetivamente o impacto das Tertúlias na aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação,

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS
E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

expressão oral, escrita e análise crítica por não haver indicações de elementos excludentes mencionados por docentes e familiares.

Quadro 4 - Elementos excludentes e transformadores da Categoria 4

Elementos Excludentes	Elementos Transformadores
	<ul style="list-style-type: none"> • aumento de repertório vocabular na fala pela exposição a novas palavras pelos livros clássicos utilizados • desenvolvimento da argumentação • desenvolvimento da criatividade e concentração • estabelecimento de relações pelas crianças entre literatura e própria vida • vontade de aprender a escrever

Fonte: elaboração própria

É interessante não haver elementos excludentes, indicando que tanto docentes quanto familiares identificam e valorizam as conquistas em aprendizagem alcançadas pelas crianças ao participarem das TLD. Neste sentido, promover intervenção no processo de alfabetização com crianças da Educação Infantil (Castro e Barrera, 2019) é validado/corroborado pelas professoras e familiares participantes desta investigação.

Nas vivências em TLD, conforme professoras e familiares relatam, as crianças não apenas discutem os aspectos literários do livro, mas também desenvolvem habilidades instrumentais, como melhoria do vocabulário, expressão oral com argumentação, concentração pela escuta ativa, pensamento crítico, criatividade e estímulo à intenção de escrever. Essas habilidades são fundamentais para uma participação plena na sociedade e são aprimoradas por meio do diálogo e da reflexão sobre a própria vida. O diálogo igualitário e a valorização da inteligência cultural podem levar a transformações significativas nas crianças (Albert et al, 2016).

Como indicativo para fortalecimento dos elementos transformadores, afirmamos que a implementação de Grupos Interativos (Oliver e Valls, 2004) e Biblioteca Tutorada (Mello, Braga, Gabassa, 2012) amplificarão o desenvolvimento de todas as crianças em sua aprendizagem instrumental.

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por fim, trazemos a fala da Mãe 2 para corroborar os avanços na aprendizagem instrumental de sua filha:

Eu também digo o vocabulário, né?! Que eles aprendem bastante palavras diferentes. E também, a [filha] é bastante tímida. Então, eu acho que aquela reunião, em si, ajuda bastante ela a perder um pouco a timidez. (Mãe 2)

5. Síntese das categorias em intersecção com as dimensões: Para encerrarmos a análise das categorias, apresentamos um quadro síntese (Quadro 5) correlacionando cada categoria analisada com a quantidade de elementos da dimensão excludente e de elementos da dimensão transformadora para cumprir a MCI (Gómez; Siles; Tejedor, 2012).

Tabela 1 - Síntese da quantidade de elementos das dimensões na interseção com as categorias de análise

	Impacto da vivência em Tertúlias			
Categorias	Preparação para TLD	Participação nas TLD	Qualidade das Interações	Aprendizagem Instrumental
Dimensão Excludente	1	3	1	0
Dimensão Transformadora	5	6	6	5

Fonte: elaboração própria

É possível afirmar que são indicados na dimensão excludente, em cada categoria, menos elementos quantitativamente (5 elementos) quando comparada à dimensão transformadora (22 elementos). No aprofundamento da análise qualitativa sobre o impacto das TLD na aprendizagem das crianças, menos elementos excludentes não significam imediatamente impacto positivo, mas sim quantidade e qualidade das indicações feitas tanto pelas docentes quanto familiares sobre os elementos transformadores que possibilitam superar as poucas condições excludentes, bem como a articulação com o referencial teórico.

Considerando a natureza da MCI (Gómez; Siles; Tejedor, 2012), esta abordagem metodológica é efetiva para produzir intersubjetivamente conhecimento que transforma condições adversas à vida das pessoas, uma vez que os participantes das pesquisas, em

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

interação dialógica (participantes e pesquisadores), foram capazes de identificar superação de elementos excludentes, indicando elementos transformadores para tal condição.

Conclusão

Conforme apresentado na introdução e desenvolvido ao longo deste artigo, o objetivo desta pesquisa, com dados iniciais e parciais de projeto maior em desenvolvimento, foi identificar elementos transformadores e excludentes sobre o impacto da implementação de Tertúlia Literária Dialógica na Educação Infantil em uma escola do interior paulista na aprendizagem das crianças. As interpretações analisadas na intersecção das dimensões excludentes e transformadoras possibilitaram indicar recomendações para cada categoria de análise.

Enquanto síntese, pode-se destacar que as três primeiras categorias de análise (Preparação para TLD, Participação nas TLD e Qualidade das Interações) indicam elementos excludentes que podem ser superados diretamente pelos elementos transformadores indicados nas próprias categorias, os quais foram mencionados pelos participantes do grupo comunicativo e entrevista. A quarta categoria (Aprendizagem Instrumental na TLD) reafirma o impacto positivo que as TLD proporcionam na aprendizagem das crianças, quando realizadas em consonância aos elementos transformadores das três primeiras categorias.

Ainda não realizamos a segunda volta, conforme indica a MCI (Gómez; Siles; Tejedor, 2012), mas pretendemos referendar esta organização da análise em futura apresentação à equipe multicultural. Ao mesmo tempo, cabe ressaltar que na execução do grupo comunicativo as interpretações já foram sendo validadas com as participantes conforme a própria técnica de coleta propicia.

A implantação das TLD na escola participante da investigação indica impacto positivo nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças e, na medida em que as demais AEE forem sendo implementadas, entende-se que este impacto será ampliado e fortalecido tanto na aprendizagem quanto na melhoria da convivência na escola.

Em suma, as TLD com crianças pequenas apresentam-se como uma ação frutífera para a garantia e promoção dos direitos das crianças, devendo contar com apoio familiar e escolar corresponsável. É uma atuação com base na ciência para promoção do

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

desenvolvimento infantil em aspectos de aprendizagem, criatividade, cognição e melhoria da convivência escolar, além de ser benéfica também para o aprimoramento e expansão das habilidades de escrita, linguagem e oralidade.

REFERÊNCIAS

AUBERT, Adriana; FLECHA, Ainhoa; GARCÍA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. *Aprendizagem dialógica na sociedade da informação*. São Carlos: EdUFSCar. 2016.

BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues. Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento-chave para uma educação de êxito para todos. *Educação Unisinos*, 8(2), p. 165-175, 2014.

CASTRO, Débora Aparecida Simoes; BARRERA, Sílvia Dias. The Contribution of Emergent Literacy Skills for Early Reading and Writing. *Achievement Trends Psychol*, Ribeirão Preto, 27(2), p. 509-522, 2019.

CASTRO, Moisés; EXPÓSITO-CASAS, Eva; LÓPEZ-MARTÍN, Estefanía; LIZASOAIN, Luis; NAVARRO-ASENCIO, Eduardo; GAVIRIA, José Luis. Parental involvement on student academic achievement: A meta-analysis. *Educational Research Review*, 14, p. 33–46, 2015.

CRESPI, Luciano; NORO, Daniela; NÓBILE, Maria Fátima. Desenvolvimento na primeira infância: Convergindo neurociências e educação. *Revista Contexto & Educação*, 38(120), p. 1-23, 2023.

FLECHA, Ramón. *Successful educational actions for inclusion and social cohesion in Europe*. SpringerBriefs in Education, 108 p., 2015.

FLECHA, Ramón; SOLER, Marta. Turning difficulties into possibilities: engaging Roma families and students in school through dialogic learning. *Cambridge Journal of Education*, 43(4), p. 451–465, 2013.

GARCÍA, Ramón. Out of the ghetto psychological basis of dialogic learning. *International Journal of Educational Psychology*, 1, p. 51–69, 2012.

GOMEZ, Aitor; PUIGVERT, Lúdia; FLECHA, Ramón. Critical Communicative Methodology: Informing Real Social Transformation through Research. *Qualitative Inquiry*, 17(3), p. 235-245, 2011.

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS NA VISÃO DE PROFESSORAS
E FAMILIARES DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

GÓMEZ, Aitor; SILES, Gonzalo; TEJEDOR, María. Contribuyendo a la Transformación Social a través de la Metodología Comunicativa de Investigación. *Qualitative Research in Education*, 1(1), p. 36-57, 2012.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. *Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível*. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2012. 176 p.

OLIVER, Eulàlia; VALLS, Rosa. *Violencia de género. Investigaciones sobre quiénes, por qué y cómo superarla*. Barcelona: Hipatia, 2004. 135 p.

SORDÉ-MARTÍ, T.; GHANI, Abdul Azim; ALMOBARAK, Bassam et al. The REFUGE-ED Dialogic Co-Creation Process: working with and for REFUGE-ED children and minors. *Humanit Soc Sci Commun*, 10(463), p. 1-15, 2023.

STAUDT, Márcia; ROSA, Claudete Terezinha Wottrich. A neurociência nas teses e dissertações da área de educação. *Revista Contexto e Educação*, 38(120), e13239, p. 1-22, 2023.

UNICEF. *Convención sobre los derechos del niño*. 2015. Disponível em: https://www.unicef.es/sites/unicef.es/files/comunicacion/ConvencionsobrelosDerechosdelNino_0.pdf. Acesso em: 22/04/2024.

UNICEF. *30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança: avanços e desafios para meninas e meninos no Brasil*. Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/6276/file/30-anos-da-convencao-sobre-os-direitos-da-crianca.pdf>. Acesso em: 22/04/2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 19-150.

Autor correspondente:

Anselmo Calzolari

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Campus Araras

Rod. Anhanguera, km 174 - SP-330 – Araras/SP, Brasil. CEP 13600-970

anselmo@ufscar.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

